



**MARIANA CAMPOS**  
mari.vivabrasilia@gmail.com

**MIGUEL JABOUR**  
miguel.vivabrasilia@gmail.com

## Brasília, 66 anos: o horizonte é a linha de chegada

Brasília acordou em festa e em movimento nesse feriado. No aniversário da capital e nos três dias que o antecederam, o nascer do Sol parecia ter sido pintado à mão. Tons de rosa invadiam o azul do céu e o Sol dourava o concreto, iluminando cada curva da cidade como se fosse a primeira vez. Foi nesse cenário que foi realizada a Maratona Brasília 2026, que nesta edição convidou os brasilienses a tomarem as ruas durante quatro dias de evento. Os corredores transformaram a data em algo ainda mais simbólico, encontrando nos percursos de 3, 5, 10, 21 e 42km seus próprios limites, a vontade de ultrapassá-los e a capacidade de vencê-los. Entre quilômetros e monumentos, a maior competição de cada um era consigo mesmo. Cada passo carregava uma história e cada chegada, uma vitória. Por vezes, silenciosa, mas ainda sim imensa. E enquanto nossa capital celebrava mais um ano de existência, o **Correio Braziliense** também. O jornal que nasceu com Brasília e cresceu contando suas histórias observava e escrevia, em mais um capítulo, a história de pessoas que escolheram comemorar com o corpo em movimento, com o coração acelerado e com a coragem de se superar. Com seus monumentos icônicos, céu azulzinho e clima convidativo, Brasília mostrou, mais uma vez, que vai além de seus cartões-postais. É uma cidade feita de gente. Gente que corre, que insiste, que cai e que levanta, mas que transforma o próprio percurso em vitória. E nesses quatro dias, com o sol refletindo na cidade e nos olhos de quem cruzava a linha de chegada, era impossível não perceber que celebrar Brasília também é celebrar quem nela vive. E quem, passo a passo, escreve sua própria história dentro dela.



**Gustavo Rocha e a governadora do DF Celina Leão**



**Luiz Arthur, Paula Belmonte e Heitor**



**Fernanda Junqueira e o secretário de Esporte Renato Junqueira**



**O secretário-executivo de Segurança Pública Mauro de Oliveira e o secretário de Segurança Pública Alexandre Patury**



**O vice-presidente do Correio, Leonardo Moisés, e Júlio Ribeiro**



**Emileidy Viana, Dulio Santana e Larissa Siqueira**



**José Humberto Pires**



**Pablo Henrique e Isa Monteiro**



**Maria Antônia Pereira e Stela Mariane**



**Edva Paula, Dona Dedé e Ruitero Roberto**



**Juliana Pimentel, Frederico Candian, Manuela Sestari, Mirelle Leite e Carlos Henrique**



**Nina Rocha e Marcelo Neves**



**Celso Augusto e André Dunshee**



**Rebeca de Carvalho, com Bia e Matilda**

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: [newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia](http://newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia)



Com percursos para todos os níveis, a tradicional corrida reúne histórias inspiradoras de maratonistas

## Saúde, superação e inclusão

» VITÓRIA TORRES  
» DAVI CRUZ  
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA  
» EDUARDA ESPOSITO

A prática de corrida como estratégia para uma boa saúde física e mental motivou milhares de pessoas no último dia da Maratona de Brasília, realizada ontem na Esplanada dos Ministérios. Em meio ao aniversário de 66 anos da capital, a diversidade de participantes, de iniciantes a atletas experientes, entregou superação, inclusão e parceria acima de tudo. Com provas de 3km, 5km, 10km, 21km e 42km, o percurso foi tomado por corredores fantasiados, idosos, crianças, famílias com carrinhos de bebê e pessoas com deficiência (PcDs). Em comum, todos carregavam histórias que iam muito além da linha de chegada.

A corrida mudou completamente a vida do empresário Doron Guelman, 70 anos. Após chegar a pesar 150 kg, ele encontrou no esporte uma nova forma de viver. “São 20 anos correndo,

comecei a correr com 50 anos”, contou, antes de encerrar os 42km.

Para ele, que chegou à Esplanada antes do Sol nascer, a corrida também serviu de instrumento para conhecer sua esposa, que embora não estivesse na maratona, é uma apaixonada pelo esporte.

“Nos conhecemos há 20 anos, correndo. Juntos, disputamos maratonas internacionais, como em Nova York (EUA), Boston (EUA) e Tóquio (Japão)”, afirmou o aposentado, que veio de Belo Horizonte para Brasília com o objetivo de disputar a Maratona de Brasília.

Outro destaque foi o aposentado Lorisvaldo Brandão, 63, que impressionou pela disposição e entusiasmo. Ele também encarou o desafio de 42km com o bom humor e energia de um veterano das corridas. Mesmo admitindo o cansaço nas pernas, após correr 21km no dia anterior, ele manteve a confiança. “O psicológico está muito bom, mas a perna está meio travada, vou me paltando aos poucos. Vai dar certo. Treinei bastante, isso ajuda a

Eduarda Esposito/CB/D.A Press



**João Victor, que tem paralisia cerebral, finalizou a meia-maratona**

Ed Alves/CB/D.A Press



**Cleudson Conceição corre há 6 anos com a fantasia do Homem-Aranha**

manter o ritmo. Agora é enfrentar os 42km, que é o mais pesado”.

### Recomeços

A prova também foi espaço de inclusão e recomeços. O professor

de educação física João Victor Bezerra, 23, que tem paralisia cerebral, encontrou na corrida uma forma de superação diária. “Corro na Maratona de Brasília desde 2021. Faço isso para manter o corpo e a mente sãos”, afirmou. “A corrida

Eduarda Esposito/CB/D.A Press



**Thiago André Carvalho, 36, é portador de síndrome de Down**

mudou tudo na minha vida, é um meio de me superar dia após dia”.

O militar da reserva Ideberto Carvalho, apelidado carinhosamente de Betinho, 78, correu empurrando a cadeira de rodas do filho, Thiago André Carvalho, 36, que tem síndrome de Down, e ainda distribuiu doces ao longo do percurso para quem o assistia. Reunido com a família para viver esse momento, ele se emocionou agradecendo o apoio. “Nós nos sentimos muito felizes por fazer essas coisas em família. É um privilégio correr”, disse. O maratonista Cleiton Conceição, 44, destacou-se na prova dos 42km não apenas pelo desempenho de 2h50min, mas também pela fantasia de Homem-Aranha que chamou atenção no percurso. O corredor participou pela terceira vez da prova e conseguiu superar um obstáculo que o atrapalhou no ano passado, quando precisou desistir no km28, devido a uma lesão na coxa.

Desta vez, completou o desafio com um tempo pouco acima de seu recorde pessoal de 2h44min, mais suficiente para celebrar a superação. “Graças a Deus consegui concluir. Eu esperava um tempo melhor, mas está ótimo principal”, afirmou.

Mais do que desempenho, Cleiton contou que carrega um propósito. Há seis anos, ele promove eventos esportivos em sua cidade natal, Vazante, em Minas Gerais, e incentiva crianças a praticarem atividade física. A fantasia do super-herói não é apenas estética, mas representa esse trabalho social.

Com cerca de uma década de dedicação ao esporte, ele reforça que a evolução veio com disciplina e orientação profissional. “Antes era hobby, agora treino direitinho. A ideia é continuar evoluindo e voltar ainda mais forte no próximo ano”, disse